



RADIALISTAS festejam hoje o seu dia.
21 set. 1973.

Correio Popular, Campinas,

Radialistas festejam hoje o seu dia

O dia de hoje é oficialmente consagrado ao Rádio, assinalando a data inaugural da primeira emissora definitiva da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje Rádio Ministério da Educação, funcionando, de início com duas emissoras de 500 watts, destinadas ao serviço telegráfico. Roquete Pinto (existe um prêmio aos melhores da tv com o seu nome) é considerado o "Pai" do Rádio Brasileiro, uma figura que não pode ser esquecida quando são lembrados os "tempos heroicos" do rádio brasileiro, quando tudo era difícil e precário.

Há 51 anos, Roquete Pinto lançava a sua primeira mensagem pelo rádio, captada pelos poucos aparelhos receptores existentes no Rio de Janeiro: "a paz será realidade entre as nações... Tudo isto há de ser o milagre das ondas misteriosas que transporão no espaço, silencioso, as harmonias".

O RADIO EM CAMPINAS

Para falar sobre o rádio em Campinas ninguém mais autorizado do que João Batista de Sá, o nosso estimado colega, Jolumá Brito, verdadeira "instituição" do rádio campineiro, ainda em plena atividade, cheio de saúde e entusiasmo, escrevendo história, defendendo com ardor suas idéias e participando de todos os movimentos que visem o bem estar e a grandeza da cidade, apesar de não ser campineiro de nascença, filho que é da bela e tradicional cidade de Pinhal.

Foi Jolumá que, através das colunas da "Gazeta de Campinas", jornal em que trabalhava, lançou a idéia da instalação em Campinas de uma estação local de rádio, uma vez que a recepção em nossa cidade, das ondas das duas emissoras existentes na capital, era precária, em meio de um ruído infernal que constituía um verdadeiro desafio para os técnicos que se interessavam pelo assunto.

No seu batepapo informal com a nossa reportagem, Jolumá reviveu essa fase curiosa do rádio em Campinas, inclusive de uma transmissão direta de um jogo de futebol entre paulistas e cariocas realizada no Rio, na tarde de um domingo. A Gazeta de Campinas (jornal perrepesta que foi empastelado em 1930 pela multidão incontrolável, que chegou mesmo a invadir o

Palácio do bispo, d. Francisco de Campos Barreto, destruindo-o, além de arrazar com a sede do PRP, no 2.º andar do prédio da rua Conceição esquina com Barão, atirando, lá de cima, os móveis e máquinas de escrever). Verdadeira multidão se reuniu defronte ao prédio do jornal, no Largo da Catedral, para ouvir a transmissão do jogo, em meio a um ruído infernal. Foi então que o prefeito da época, o saudoso Orosimbo Maia, instituiu um concurso entre os técnicos, com prêmios para os que conseguissem inventar um sistema que eliminasse, ou pelo menos, fizesse com que fossem atenuados os ruídos. Dois técnicos, Italo Lazaro e Luiz Vespoli, conseguiram inventar um "aparelhinho" que, colocado nos bondes, resolveu em parte o problema, possibilitando uma captação melhor das transmissões das emissoras de São Paulo. Mas a solução definitiva veio somente com a instalação de uma emissora local.

Já durante esse tempo, existia em Campinas uma pleiade de pessoas entusiasmadas pelo rádio, dentre os quais o sr. Mario Vieira da Silva, que possuía um terreno no fim da Barão de Jaguará, proximidades com a rua Abolição — uma verdadeira chácara, podemos dizer assim — onde, por volta de 1928 ou 1929, foi instalada a primeira emissora, de 10 watts, com estagio preparado para 100 watts. Dentre os primeiros técnicos, Jolumá lembrou de Alexandre de Siqueira, um afeiçoado do rádio amadorismo, salientando, ao mesmo tempo, o apoio que a iniciativa encontrou por parte da chamada "Companhia Campineira de Tração, Luz e Força", que tinha interesse no desenvolvimento do rádio, o que possibilitaria a venda de aparelhos. A antiga "Tração" vendia não só aparelhos de rádio, como ferro-elétrico, enceradeiras, etc.

Jolumá integrou-se definitivamente no rádio, sem abandonar, contudo, suas atividades na imprensa. Conciliou as duas atividades e foi o primeiro diretor de "broadcasting" em Campinas. Lembrou 1930 — quando as emissoras de rádio existentes foram intimadas a cessar suas atividades. Lembrou de 1932, quando a Rádio Record desempenhou um papel relevante na

revolução paulista, projetando a figura (e a voz) daquele campineiro que seria uma das mais famosas figuras do rádio brasileiro, Cesar Ladeira. Pelo microfone da Rádio Record passaram os grandes vultos do movimento, inclusive o governador Pedro de Toledo, o tribuno gaúcho João Neves da Fontoura e tantos outros. Cesar Ladeira, com o seu inconfundível tom de voz, lia os comunicados do "front" e mantinha bem viva a chama do entusiasmo dos paulistas pela causa democrática.

Mas a história do rádio campineiro é cheia de peripecias. Veio depois, a época dos prefixos, surgindo, aí, a figura de Miguel Ricci — falecido recentemente — que era o proprietário de uma agência de automóveis, que adquiriu a incipiente emissora existente e instalou em Campinas, em termos de uma autêntica organização, inclusive com prédio próprio, na avenida Francisco Glicério (prédio até hoje existente, entre Benjamin Constant e Bernardino de Campos, a PRC9, Rádio Educadora de Campinas, que durante muitos anos foi a única emissora em Campinas, promovendo, além das suas atividades de estúdio, os grandes espetáculos no Teatro Municipal, com a presença de famosos artistas da época, dentre os quais as irmãs Miranda, Carmem e Aurora, Almira, Vassourinha, Francisco Alves, Orlando Silva, que possuíam em Campinas verdadeiras legiões de fans e tantos outros.

Foi a época áurea do rádio, com os espetáculos de auditório, com os programas ao vivo, surgindo nessa emissora um grupo formado por estudantes, do qual fazia parte um garoto que era uma verdadeira revelação no violão. Esse menino é hoje o famoso violonista e compositor, Paulinho Nogueira.

A PRC9 foi um verdadeiro "celeiro" de ótimos locutores que se projetaram no rádio de São Paulo e do Rio, dentre os quais Walter Forster, que, por sinal, ingressou no rádio num concurso difícil, em que pegou o segundo lugar, os irmãos Dias Leme, os irmãos Corte Real, Moraes Sarmento e tantos outros "cobras" do rádio, sendo que Roberto Dias Leme e seu irmão Reinaldo, conquistaram projeção

internacional.

Mais tarde, depois do período do chamado "rádio-janela", período, aliás, tão pitoresco, surgiram, por iniciativa dos irmãos Pedroso, Joel, Abel e Sinesio, a Rádio Brasil e a Rádio Cultura, que também tiveram atuação marcante na vida da cidade e que resistiram as grandes transformações do rádio, com o advento da televisão, e que atuam hoje, com grande número de ouvintes. Participando ativamente da vida de nossa cidade, em todos os setores.

Além das três emissoras, todas elas muito bem aparelhadas, existe a "caçula", Rádio Andorinha, hoje pertencente à "Pontifícia Universidade Católica, com um conceito já formado, pelo nível de sua programação, sob o comando do veterano Vidal Ramos.

ANTONIO TEPEDINO PAGANO

Na sua entrevista ao Correio Popular, Jolumá Brito ressaltou a figura de Antonio Tepedino Pagano — o "fininho Pagano", como era conhecido, hoje residente em S. Paulo, que teve atuação destacada nos primórdios do rádio campineiro, ao lado de Miguel Ricci e outros, relembrando, também, outras figuras destacadas que passaram pelo rádio campineiro, dentre as quais o sr. Gustavo Rodrigues Doria, homem de mentalidade progressista e arejada, que inovou muita coisa no rádio campineiro, como proprietário da Educadora de Campinas, hoje incorporada à rede Bandeirante.

Eis, em rápidas pinceladas, o desenvolvimento do rádio campineiro, que hoje festeja dentro de um espírito de harmonia e amizade, o "Dia do Rádio", prestigiando a sua entidade — a Sociedade Campineira de Rádio", que elaborou para esta data um interessante programa, que em linhas gerais é o seguinte.

8,00 horas — Missa em Ação de Graças na Igreja N. S. do Carmo; 9 horas — torneio de futebol entre as equipes representativas da Rádio Andorinha, Rádio Brasil, Rádio Cultura e Rádio Educadora de Campinas, no Estádio do Guarani.

NA CHACRINHA DA ACEC

As 12 horas, na Chacrinha da Associação de Cronistas Esportivos, em Sosas, haverá uma reunião dos radialistas, seus familiares, autoridades e convidados, com um suculen-

to churrasco e chopada: às 14 horas, sorteio de brindes.

MENSAGENS

RADIOFONICAS

As 15 horas, uma rede campineira de emissoras será formada (PRC 9, Cultura, Brasil e Andorinha), para saudações dos diretores ao povo de Campinas.

SESSÃO SOLENE: 20 HS.

As 20 horas, no Salão Vermelho do Palácio dos Jequitibás, haverá uma sessão solene, com palavras do radialista mais antigo de Campinas, sr. Jolumá Brito, com entrega de diplomas de Graudes Patronos dos Radialistas, aos srs. benemeritos, João Saad, Abel Pedroso, Sinesio Pedroso, prof. Benedito José Barreto Fonseca, dr. Lauro Pericles Gonçalves, dr. Orestes Quercia, dr. Caudio da Silva Braga, dr. Nelson d'Ottaviano, Anniz Minessi e dr. José da Rocha Soares.

A diretoria da Associação Campineira de Imprensa, tendo como presidente o jornalista Carlos Tontoli, estará presente a essas solenidades comemorativas ao "Dia do Rádio".

PROGRAMA

Programa do Coral Unicamp para as comemorações do "Dia do Radialista" no Salão Vermelho do Palácio dos Jequitibás, às 20,30 horas.

Regencia do Maestro Benito Juarez.

Gaudeamus Igñtur — Tradicional Alemão.

Exultate Deo — A. Scarlati (1659-1725).

Ave Maria — L. da Vitória (1548-1611).

Mon Coeur se Recommande Vous — R. da Lassus (1532-1594).

El Grillo é Buon Cantore — Josquin des Pres (1450-1521).

Eily-Eily — Tradicional Israelita.

Deep River — Spiritual (arranjos de H. T. Burleigh).

Marcha Suite dos Pescadores — Dorival Caymmi (arranjos de Damiano Cozzella).

Muié Rendera — Folclore Brasileiro.

Bumba Meu Boi — Carlos Alberto P. Fonseca.

Dobrado Onomatopaico — O. Lacerda.

Soon Ah Will Be Done — Willam L. Dawon.



Jolumá Brito relembando os "tempos heroicos do radio campineiro"



Uma transmissão esportiva, de um jogo sensacional entre Paulistas e Cariocas. Local: "Gazeta de Campinas". Epoca: 1929. A captação do som era difícil, em virtude do ruído infernal. Mal se ouvia a voz do locutor descrevendo as peripecias do jogo decisivo do Campeonato Brasileiro de Futebol. (foto pertencente ao arquivo de Jolumá Brito)